

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

## PROVAS OBJETIVAS

### CONHECIMENTOS GERAIS

#### LÍNGUA PORTUGUESA

##### Texto CG1A1-I

A teoria das causas cerebrais dos transtornos mentais passou gradualmente a ironizar tudo o que se relacionava com a forma de vida do sujeito, compreendida como unidade entre linguagem, desejo e trabalho. As narrativas de sofrimento da comunidade ou dos familiares com quem se vive, a própria versão do paciente, o seu “lugar de fala” diante do transtorno, tornaram-se epifenômenos, acidentes que não alteram a rota do que devemos fazer: correção educacional de pensamentos distorcidos e medicação exata.

Quarenta anos depois, acordamos em meio a uma crise global de saúde mental, com elevação de índices de suicídio, medicalização massiva receitada por não psiquiatras e insuficiência de recursos para enfrentar o problema.

Esse é o custo de desprezar a cultura como instância geradora de mediações de linguagem necessárias para que enfrentemos o sofrimento antes que ele evolua para a formação de sintomas. Esse é o desserviço dos que imaginam que teatro, literatura, cinema e dança são apenas entretenimento acessório — como se a ampliação e a diversidade de nossa experiência cultural não fossem essenciais para desenvolver capacidade de escuta e habilidades protetivas em saúde mental. Como se eles não nos ensinassem como sofrer e, reciprocamente, como tratar o sofrimento no contexto coletivo e individual do cuidado de si.

Christian Dunker. *A Arte da quarentena para principiantes*. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 32-33 (com adaptações).

Acerca das ideias do texto CG1A1-I, julgue os itens a seguir.

- 1 De acordo com o texto, as práticas terapêuticas propostas pela teoria das causas cerebrais dos transtornos mentais são comprovadamente eficazes, por utilizarem o cálculo preciso da dosagem de medicamentos.
- 2 Depreende-se do terceiro parágrafo que a cultura possui função preventiva para a preservação da saúde mental, o que decorre do valor pedagógico das artes no desenvolvimento da capacidade do ser humano de lidar com o sofrimento tanto no âmbito coletivo quanto no âmbito individual.
- 3 Depreende-se do texto que a teoria das causas cerebrais dos transtornos mentais considera que aspectos subjetivos do paciente — como seus sentimentos, sua forma de vida e sua versão dos fatos — são dispensáveis na definição do tratamento de transtornos mentais.
- 4 Infere-se do texto que, quanto mais variadas forem as vivências artísticas de um indivíduo, menor será a probabilidade de adoecimento mental.
- 5 O autor do texto defende que a repressão do sofrimento é capaz de inibir o surgimento de sintomas antes que estes evoluam para quadros mais graves de transtorno mental.

Julgue os próximos itens, relativos aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I.

- 6 A correção gramatical do texto seria prejudicada caso, no trecho “se vive” (segundo período do primeiro parágrafo), a forma pronominal “se” fosse deslocada para logo após a forma verbal — escrevendo-se **vive-se**.
- 7 Caso fosse inserido o sinal indicativo de crase no vocábulo “a”, no trecho “em meio a uma crise” (primeiro período do segundo parágrafo), a correção gramatical do texto seria prejudicada.
- 8 Mantendo-se a correção gramatical do trecho “essenciais para desenvolver capacidade de escuta e habilidades protetivas em saúde mental” (terceiro parágrafo), o termo “para” poderia ser substituído por **a**.
- 9 No primeiro período do primeiro parágrafo, o termo “ironizar” está empregado com o sentido de **relevar**.
- 10 No segundo período do primeiro parágrafo, o termo “tornaram-se” concorda com “narrativas”.
- 11 O emprego dos dois-pontos no segundo período do primeiro parágrafo se justifica por introduzir exemplos.
- 12 O termo “Esse”, que inicia o terceiro parágrafo, retoma toda a ideia veiculada pelo segundo parágrafo.
- 13 No trecho “Esse é o custo de desprezar a cultura como instância geradora de mediações de linguagem necessárias” (terceiro parágrafo), o termo “como” poderia ser substituído por **enquanto**, sem prejuízo dos sentidos originais no texto.
- 14 No primeiro período do terceiro parágrafo, o emprego da forma verbal “evolua”, que está no modo subjuntivo, é determinado pela forma verbal “enfrentemos”, também no subjuntivo.
- 15 A expressão “Como se”, no último período do texto, introduz uma hipótese com a qual o autor do texto não concorda.

Oh, Deus, meu Deus, que misérias e enganos não experimentei, quando simples criança me propunham vida reta e obediência aos mestres, a fim de mais tarde brilhar no mundo e me ilustrar nas artes da língua, servil instrumento da ambição e da cobiça dos homens.

Fui mandado à escola para aprender as primeiras letras, cuja utilidade eu, infeliz, ignorava. Todavia, batiam-me se no estudo me deixava levar pela preguiça. As pessoas grandes louvavam esta severidade. Muitos dos nossos predecessores na vida tinham traçado estas vias dolorosas, por onde éramos obrigados a caminhar, multiplicando os trabalhos e as dores aos filhos de Adão. Encontrei, porém, Senhor, homens que Vos imploravam, e deles aprendi, na medida em que me foi possível, que éreis alguma coisa de grande e que podíeis, apesar de invisível aos sentidos, ouvir-nos e socorrer-nos.

Ainda menino, comecei a rezar-Vos como a “meu auxílio e refúgio”, desembaraçando-me das peias da língua para Vos invocar. Embora criança, mas com ardente fervor, pedia-Vos que na escola não fosse açoitado.

Quando me não atendíeis — “o que era para meu proveito” —, as pessoas mais velhas e até os meus próprios pais, que, afinal, me não desejavam mal, riam-se dos açoitados — o meu maior e mais penoso suplício.

Contudo, pecava por negligência, escrevendo, lendo e aprendendo as lições com menos cuidado do que de nós exigiam.

Senhor, não era a memória ou a inteligência que me faltavam, pois me dotastes com o suficiente para aquela idade. Mas gostava de jogar, e aqueles que me castigavam procediam de modo idêntico! As ninharias, porém, dos homens chamam-se negócios; e as dos meninos, sendo da mesma natureza, são punidas pelos grandes, sem que ninguém se compadeça da criança, nem do homem, nem de ambos.

Santo Agostinho. *Confissões*. Montecristo Editora. Edição do Kindle, p. 23-24 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens a seguir.

- 16 Infere-se do texto que o narrador fugia da escola, por causa dos castigos que recebia, e procurava abrigo na igreja, onde se sentia protegido por Deus.
- 17 O narrador sofria castigos físicos na escola não porque tivesse dificuldade para aprender, mas porque gostava de jogar.
- 18 Depreende-se do último parágrafo do texto que as ninharias das crianças e as dos adultos são, respectivamente, os jogos e os negócios.
- 19 Depreende-se do texto que, na maioria das vezes em que o narrador pedia a Deus para não ser açoitado na escola, suas súplicas eram atendidas.
- 20 Os trechos “Oh, Deus, meu Deus” (primeiro parágrafo) e “Senhor” (último período do segundo parágrafo) evidenciam que o narrador dirige-se a um interlocutor específico: Deus.
- 21 No primeiro parágrafo, o trecho “a fim de mais tarde brilhar no mundo e me ilustrar nas artes da língua” indica um objetivo a ser alcançado a partir de uma vida reta e da obediência aos mestres.
- 22 No trecho “batiam-me se no estudo me deixava levar pela preguiça” (segundo parágrafo), a substituição do termo “se” por **quando** seria gramaticalmente correta e manteria a coerência do texto.
- 23 A vírgula empregada logo após “Encontrei” (último período do segundo parágrafo) é de uso facultativo, portanto a sua supressão seria gramaticalmente correta no texto.
- 24 Infere-se do trecho “Embora criança, mas com ardente fervor” (terceiro parágrafo) a ideia de que não é uma característica comum às crianças rezar fervorosamente.
- 25 Depreende-se do quarto parágrafo que o narrador se ressentia de Deus quando não era atendido em suas orações, sendo tal ressentimento descrito no texto como o maior e mais penoso suplício do narrador.
- 26 No quarto parágrafo, a palavra ‘proveito’ tem o mesmo sentido de **benefício**.
- 27 A substituição do termo “infeliz” (primeiro período do segundo parágrafo) por **infelizmente** alteraria os sentidos originais do texto.
- 28 No quinto parágrafo, o narrador afirma que quem lhe aplicava os castigos físicos na escola “pecava por negligência”.
- 29 No quinto parágrafo, a palavra “negligência” está empregada com o mesmo sentido de **ignorância**.
- 30 Mantendo-se a coerência do texto, o trecho “com menos cuidado do que de nós exigiam” (quinto parágrafo) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: com menos zelo do que nos era exigido.

## LEGISLAÇÃO

Considerando as disposições do Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais e as disposições do Estatuto do Magistério Público do Estado de Alagoas, julgue os itens que se seguem.

- 31 A nomeação é a forma originária de provimento dos cargos públicos, sendo formas derivadas a promoção e a ascensão.
- 32 Vencimento consiste na retribuição pecuniária pelo exercício do cargo público acrescida das vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei.
- 33 No que tange às responsabilidades dos servidores públicos, as ações disciplinares têm prazos prescricionais diversos, os quais dependem da penalidade disciplinar que poderá ser aplicada a cada conduta infracional.
- 34 A gestão democrática do ensino público estadual constitui um espaço de construção coletiva do processo educacional, sendo um de seus princípios a participação efetiva da comunidade escolar no processo de gestão, em níveis deliberativo, consultivo e avaliativo.
- 35 A carreira do magistério público estadual é composta por níveis, que estão associados a critérios de avaliação de desempenho e à participação em programas de desenvolvimento para a carreira, e classes, associadas a critérios de habilitação e titulação.

Com relação ao Plano de Cargo e Carreira do Magistério Público Estadual e ao Código de Ética Funcional do Servidor Público Civil do Estado de Alagoas, julgue os itens subsequentes.

- 36 Havendo descumprimento de normas éticas estipuladas no Código de Ética Funcional do Servidor Público Civil do Estado de Alagoas, poderá ser aplicada a advertência, no caso dos servidores que tenham deixado o cargo efetivo, ou poderá ser aplicada a censura ética, no caso daqueles que ainda estejam em exercício do cargo efetivo.
- 37 A gratificação de função é devida aos ocupantes de cargo de magistério que exerçam função de direção de escola e aos que exerçam as funções próprias do cargo em condições especiais, como em escolas classificadas como de difícil lotação ou em classes especiais.

Quanto à Lei n.º 7.795/2016 (Plano Estadual de Educação do estado de Alagoas) e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), julgue os itens a seguir.

- 38 O atual Plano Estadual de Educação do estado de Alagoas tem vigência de dez anos e busca, por meio de metas e estratégias, desenvolver a educação local, seguindo diretrizes como a superação das desigualdades educacionais, a universalização do atendimento escolar e a erradicação do analfabetismo.
- 39 A LDB determina que o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena é obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio; tais conteúdos, embora devam ser tratados em todo o currículo escolar, devem ser especialmente abordados nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.
- 40 De acordo com a LDB, é obrigação exclusiva do docente a promoção de meios de recuperação dos alunos de menor rendimento; no entanto, o dever de elaboração e execução das propostas pedagógicas é uma incumbência dos docentes e dos estabelecimentos de ensino, conjuntamente.

## TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

No processo de pensar e fazer pedagógico, assume destaque o Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL), documento construído coletivamente e que levou em consideração trajetórias, necessidades, intencionalidades, potencialidades do nosso povo em cada etapa de ensino.

Alagoas. Referencial Curricular de Alagoas. 2020. p. 13 (com adaptações).

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue os itens seguintes, acerca do trabalho docente.

- 41 O estado de Alagoas apresenta uma organização curricular que leva em consideração as habilidades de cada componente curricular, os diferentes grupos etários e as singularidades das redes de ensino.
- 42 O ReCAL apresenta a organização das aprendizagens e estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas em todas as modalidades e níveis de ensino.
- 43 As orientações apresentadas no ReCAL devem ser implementadas, de forma unânime, em todas as unidades de ensino do estado de Alagoas.

Com nove anos de duração, o ensino fundamental é a etapa mais longa da educação básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos de idade. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Brasil. BNCC: Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica. 2019 (com adaptações).

Considerando o texto apresentado e os múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os itens a seguir.

- 44 Os anos iniciais caracterizam-se pelo rompimento com a educação infantil e a sistematização imediata de novas formas de construção de conhecimentos.
- 45 A escola assume um importante papel na construção do pensamento lógico quando incentiva os estudantes a utilizar tecnologias da informação e comunicação, para que eles ampliem a compreensão de si mesmos, do mundo e das relações entre os seres humanos.
- 46 Embora seja papel da educação básica desnaturalizar a violência nas diferentes sociedades, é necessário naturalizar a violência simbólica que ocorre entre diversos grupos sociais, para dialogar com essa diversidade.
- 47 A organização do currículo e das propostas pedagógicas do ensino fundamental, em duas fases, requer a formação de um percurso contínuo de aprendizagens que garanta maior sucesso dos estudantes.

O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) garante a esse público o direito à educação, com vistas ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. A esse respeito, julgue os itens subsequentes.

- 48 Adolescentes só poderão trabalhar a partir dos 14 anos se estiverem na condição de aprendiz.
- 49 O ECA garante aos pais o direito de participarem da proposta pedagógica da escola de seus filhos.
- 50 Compete aos dirigentes de estabelecimentos escolares comunicar ao conselho tutelar somente os casos de excesso de faltas injustificadas e elevados níveis de repetência.

Espaço livre

## -- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --

In Tanzania, the national government assigns teachers to schools, which means that they are often sent to teach in faraway regions and then frequently request transfers, trying to get assignments closer to their hometowns. Ms. Njau is lucky to have been assigned to a school in the community where she grew up, and she has taught there since the start of her career.

At the end of her four years of secondary school, she scored too low on the national exams in mathematics and bookkeeping, which meant she could not study business, as she had intended. However, her results on the English test were better. A teacher encouraged her to follow her strengths and “take the subject that seems simple so you can go far,” advice that Ms. Njau now passes on to her own students. She continued her studies as an English major and passed the difficult national examinations before studying for her teaching diploma.

Internet: <americanenglish.state.gov> (adapted).

Based on the previous text, judge the following items.

- 51 In Tanzania, the national government often request transfers for the teachers.
- 52 It can be inferred from the text that Ms. Njau is happy with the school to which she has been assigned.
- 53 According to the text, Ms. Njau always wanted to become an English teacher.
- 54 In the second paragraph, the word “bookkeeping” could be correctly replaced with **librarianship**.
- 55 The quote “take the subject that seems simple so you can go far” (second paragraph) is a piece of advice from Ms. Njau’s teacher.

As soon as learners step outside the classroom, they act as users of English who communicate with other speakers of English from a wide variety of linguacultural backgrounds. Given the global spread of English and the fact that the majority of users do not speak English as their mother tongue, learners are likely to be involved in interactions with other non-native speakers. These situations then bear the hallmarks of English as a lingua franca (ELF), which is “any use of English among speakers of different first languages for whom English is the communicative medium of choice, and often the only option”, according to Seidlhofer.

Since ELF speakers represent various cultures and languages, ELF contexts of use are characterized by diversity and the subsequent unpredictability and variability of communication. Therefore, interactions where English functions as a lingua franca require active engagement in the meaning-making process by the participants.

Éva Illés and Sumru Akcan. *Bringing real-life language use into EFL classrooms*. In: *ELT Journal*, Volume 71, Issue 1, 2017, p. 3-12 (adapted).

Based on the previous text, judge the following items.

- 56 According to the text, ELF speakers must be active in making sense of the communication going on for its context of use changes from one person to another.
- 57 The expression **to bear the hallmarks of**, as used in “These situations then bear the hallmarks of English as a lingua franca” (first paragraph), means **to have the typical features of**.
- 58 In ‘any use of English among speakers of different first languages for whom English is the communicative medium of choice, and often the only option’ (first paragraph), the word ‘whom’ could be correctly replaced with **who**.
- 59 In “learners are likely to be involved in interactions with other non-native speakers” (first paragraph), the phrase “are likely to be” could be correctly replaced with **will probably be**.
- 60 The word “functions” (in the second paragraph) is used as a noun.
- 61 If two speakers from the same country need to interact in English to understand each other, they will be using English as a lingua franca.



Internet: <thecomicstrips.com> (adapted).

Based on the comic strip above, judge the following items.

- 62 It can be inferred that Sylvia’s father does not understand what Sylvia means when she says “I’m backing up my files”.
- 63 In ‘never back up any more than you absolutely have to’, the phrasal verb ‘back up’ is synonymous with **back down**.
- 64 In “Where would young people be without the sage advice of their elders?”, the word “sage” means **meaningful**.
- 65 It can be inferred from the comic strip that Sylvia intends to take her father’s advice.

In the old days, we didn’t much write like talking because there was no mechanism to reproduce the speed of conversation. But texting and instant messaging do — and a revolution has begun. It involves the brute mechanics of writing, but in its economy, spontaneity and even vulgarity, texting is actually a new kind of talking. There is a virtual cult of concision and little interest in capitalization or punctuation. The argument that texting is “poor writing” is analogous, then, to one that the Rolling Stones is “bad music” because it doesn’t use violas. Texting is developing its own kind of grammar and conventions.

Internet: <ideas.time.com>.

Based on the previous text, judge the following items.

- 66 Considering language usage in informal registers, in “we didn’t much write like talking”, the expression “much write” could be correctly replaced with **write much**.
- 67 The word “texting” is used in the text as a noun.
- 68 In the sentence “But texting and instant messaging do — and a revolution has begun”, the term “do” is used to avoid repeating the phrase “reproduce the speed of conversation”, expressed in the previous sentence.
- 69 The text exposes the fact that writing nowadays has become less limited by the constraints of punctuation.
- 70 The analogy between Rolling Stones music and texting is used to support the idea that they both succeeded without the assistance of old elements.
- 71 Both “capitalization” and “punctuation” are visual elements related to the syntax of written speech.

Michelle Phan says she had to quit making her popular makeup and beauty YouTube videos because she was burned out. “It became harder and harder for me to pretend to be happy,” she says. “As a result, I had become toxic with my relationships and friendships. I had my threshold.”

Internet: <www.bbc.com> (adapted).

Based on the text above, judge the following items.

- 72 It can be inferred from the sentence “I had my threshold” that Michelle Phan was unhappy with the situation and things needed to change.
- 73 Michelle Phan could not make any more makeup and beauty videos because she got burned.
- 74 The expression “to pretend” is synonymous with **dissimulate**.
- 75 The verbal phrase “quit making” could be correctly replaced with **quit to make**, without changing the meaning of the text.

The role of pronunciation in non-native language teaching has been in a state of constant change. In the earlier approaches, foreign language pronunciation was either the result of exposure to the target language or of approaches which used complex sets of drills and repetitions. As suggested, to a large extent, the importance of pronunciation has always been determined by ideology and intuition rather than by research. Teachers have intuitively decided which features have the greatest effect on clarity and which are learnable in a classroom setting. Saito claims that while the morphological and syntactical levels of languages are taught in contextualized meaningful exercises, pronunciation practice is decontextualized due to the use of drills and repetition.

Pronunciation is one of the aspects of language both native and non-native teachers of English are not keen on teaching, and a lack of adequate teacher training results in an intuitive use of available materials and techniques. Setting pedagogical goals must be based on knowledge of pronunciation issues. Unqualified teachers may have misconceptions about phonological phenomena, cannot evaluate or use teaching materials accurately, and do not set realistic goals when teaching pronunciation. Furthermore, even teaching materials do not reflect the conclusions of current research, and they can be perceived as boring; however, Baker argues that teachers who complete a pronunciation course have, and apply, a wider range of pronunciation activities in their classrooms.

H. Vančová. *Current Issues in Pronunciation Teaching to Non-Native Learners of English*. In: *Journal of Language and Cultural Education*, Vol. 7, Issue 2, 2019 (adapted).

Based on the text above, judge the following items.

- 76 In “Unqualified teachers may have misconceptions about phonological phenomena” (second paragraph), the word “may” could be correctly replaced with **might**.
- 77 The expression “keen on” (first sentence of the second paragraph) means **skilled at**.
- 78 According to the text, non-native language teachers are unable to assess teaching materials well.
- 79 According to the text, foreign language teachers are unaware of the current research on pronunciation.
- 80 According to the first paragraph, when it comes to pronunciation, foreign language teachers have relied more on gut feelings than on scientific data.

Teachers sometimes assume that more outgoing learners will be able to learn pronunciation better than shy students, and there may be some truth to this. Confident students might speak more and be more willing to try new sounds, and this extra practice could help them improve their pronunciation. However, this improvement is certainly not guaranteed. Some outgoing students may be producing a lot of language, but they may also be jumping ahead without paying attention to the accuracy of their pronunciation. If listeners are impressed by their fluency and accept their imperfect pronunciation, they have no way to know that they need to improve.

Some more introverted students might actually be thinking carefully about sounds and practicing “within themselves,” even if they don’t speak much in class. Don’t underestimate the quiet students. Appreciate the strengths and possibilities of all your students and encourage everyone. All students can learn and improve in their own way.

Another aspect of personality that can affect pronunciation is the degree to which a person is willing or able to change the way they sound. Most of us have been speaking and listening to language in the same, familiar way since we learned to talk. Our voice and our pronunciation are a central part of the way we see ourselves. It can be uncomfortable, and possibly even frightening, to try out unfamiliar sounds and melodies of language. For some people this process seems like a small bump on the road, but for others, it’s a serious roadblock.

M.T. Yoshida. *Beyond Repeat After Me: Teaching Pronunciation to English Learners*. Alexandria: TESOL Press, 2016 (adapted).

Based on the text above, judge the following items.

- 81 According to the text, in order to improve their pronunciation, introverted students should speak more in class and interact with other students.
- 82 In the sentence “Most of us have been speaking and listening to language in the same, familiar way since we learned to talk” (third paragraph), the word “since” could be correctly replaced with **as long as**.
- 83 It can be inferred from the text that our identity is partly tied to the way we speak.
- 84 According to the text, speaking more, and thus practicing more, does not necessarily lead to improvement.
- 85 It can be inferred from the text that being introverted is certainly a disadvantage when it comes to learning pronunciation.
- 86 In the last sentence of the first paragraph, the word “imperfect” could be correctly replaced with **flawless**.

Whatever training is given there should always be a permanent concern about the naturalness and spontaneity of everyday speech rather than an artificial sound production for the sake of preserving a “correct” pronunciation.

This is, in fact, a crucial issue, since if too much care is demanded from the student, this may turn out to be an undesirable blockage to another more important factor, namely, fluency. Perhaps, and even worse, if over-careful pronunciation habits are developed, this will certainly cause difficulties for the oral comprehension, as the students will expect to hear sounds, words and utterances the way they personally produce them.

G.A. Chauvet. *Improve Your Pronunciation*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005 (adapted).

Based on the previous text, judge the following items.

- 87 In the first sentence of the text, the word “should” could be correctly replaced with **shall**.
- 88 In the fragment “as the students will expect to hear sounds, words and utterances the way they personally produce them” (second paragraph), the word “as” is a linking particle expressing consequence.
- 89 The expression “for the sake of” (first paragraph) means **for the purpose of**.
- 90 According to the text, excessive demands with regard to pronunciation can inhibit fluency.

The history of language study illustrates widely divergent attitudes concerning the relationship between writing and speech. Written language was the medium of literature, and, thus, a source of standards of linguistic excellence. It was felt to provide language with permanence and authority. The rules of grammar were, accordingly, illustrated exclusively from written texts.

The everyday spoken language, by contrast, was ignored or condemned as an object unworthy of study, demonstrating only lack of care and organization. It was said to have no rules, and speakers were left under the illusion that, in order to “speak properly”, it was necessary to follow the “correct” norms, as laid down in the recognized grammar books and manuals of written style.

There was sporadic criticism of this viewpoint throughout the 19<sup>th</sup> century, but it was not until the 20<sup>th</sup> century that an alternative approach became widespread. This approach pointed out that speech is many thousands of years older than writing; that it develops naturally in children (whereas writing has to be artificially taught); and that writing systems are derivative — mostly based on sounds of speech.

D. Crystal. *How Language Works*. London: Penguin Books, 2006 (adapted).

Based on the previous text, judge the following items.

- 91** The word “thus” (first paragraph) could be correctly replaced with **hitherto**.
- 92** In the first paragraph, the word “It” (third sentence) refers to “a source of standards” (second sentence).
- 93** The expression “this viewpoint” (third paragraph) refers to the idea that spoken language should follow the same rules as written language to be correct.
- 94** According to the text, it used to be believed that the everyday spoken language is too anarchic to be used as the basis for grammar.
- 95** The arguments presented in the third paragraph in favor of a greater emphasis on the study of speech are all based on the idea that spoken language precedes written language.
- 96** The predominance of written language was unquestioned until the 20<sup>th</sup> century.

General observation suggests that it is those who start to learn English after their school years who are most likely to have serious difficulties in acquiring intelligible pronunciation, with the degree of difficulty increasing markedly with age. This difficulty has nothing to do with intelligence or level of education, or even with knowledge of English grammar and vocabulary.

Of course, there is no simple answer to why pronunciation is so difficult to learn — indeed, there is a whole range of theoretical perspectives on the question. What is generally accepted among psycholinguists and phonologists who specialized in this area is that the difficulty in learning to pronounce a foreign language is cognitive rather than physical, and that it has something to do with the way “raw sound” is categorized or conceptualized in using speech.

Many learners of English as a second language have major difficulties with English pronunciation even after years of learning the language. This often results in them facing difficulties in areas such as finding employment. Up to a certain proficiency standard, the fault which most severely impairs the communication process in EFL/ESL learners is pronunciation, not vocabulary or grammar.

A. Gilakjani and M. Ahmadi. Why is Pronunciation So Difficult to Learn? In: *English Language Teaching*, Vol. 4, No. 3. Richmond Hill: Canadian Center of Science and Education, 2011 (adapted).

Based on the text above, judge the following items.

- 97** The fragment “most likely” (first paragraph) is an example of the superlative form.

- 98** According to the text, the difficulty in acquiring intelligible pronunciation in English grows slightly with time.
- 99** Although experts have different perspectives on the causes of difficulties in pronunciation, there is a consensus that these difficulties are linked more to the learning process than to physiological features.
- 100** Pronunciation plays a greater role in limiting communication for EFL/ESL speakers than other aspects of language.

A partir do que estabelece o Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL) com relação às competências para língua inglesa no ensino fundamental, julgue os itens a seguir.

- 101** A língua inglesa deve servir como meio para apreciação do patrimônio imaterial de diferentes culturas.
- 102** Uma das competências específicas de língua inglesa destaca a importância desse idioma para a inclusão dos indivíduos numa realidade global multicultural.
- 103** Apesar de abrir possibilidades para novas formas de abordagem do ensino de língua inglesa, as competências descritas no ReCAL ainda prezam por um nível de proficiência específico para cada ano do ensino fundamental.
- 104** As mídias digitais, enquanto instrumentos de expressão de protagonismo social, têm sua importância reconhecida entre as competências previstas pelo ReCAL para o ensino de língua inglesa.
- 105** Reconhecer o aspecto único da língua inglesa, em sua superioridade cultural frente a outras línguas, é competência almejada no ensino-aprendizagem da língua inglesa, conforme descrito no ReCAL.
- 106** A diversidade linguística deve ser reconhecida como um direito pelo estudante de língua inglesa.

Quanto às habilidades descritas no ReCAL para língua inglesa no ensino fundamental, julgue os itens a seguir.

- 107** Estudantes do 1.º ano do ensino fundamental devem aprender vocabulário relativo a assuntos de seu cotidiano.
- 108** Questões relacionadas ao aprendizado de conjugações e formas verbais devem ser abordadas a partir do 2.º ano do ensino fundamental.
- 109** Métodos que prezam pela ludicidade no ensino são recomendados pelo ReCAL para a introdução do componente curricular de língua inglesa.
- 110** Identificar a presença e a importância da língua inglesa na comunidade brasileira é uma habilidade contemplada na unidade temática de comunicação intercultural.
- 111** Pela natureza intrinsecamente formal das práticas de escrita, as habilidades dessa unidade temática têm seu foco voltado para a produção de textos dissertativos e expositivos.
- 112** Espera-se que, no 5.º ano do ensino fundamental, o estudante comece a desenvolver habilidades para o reconhecimento de estruturas poéticas.

---

Quanto à avaliação no componente curricular de língua inglesa, julgue os itens que se seguem.

- 113** A leitura, em voz alta, de textos em língua inglesa é situação oportuna para a avaliação contínua e construção do processo de aprendizagem.
- 114** Para garantir o sucesso no aprendizado da língua inglesa, os professores desse componente curricular devem utilizar ferramentas de avaliação que identifiquem a proficiência dos estudantes numa variante específica dessa língua.
- 115** Considerando-se aspectos de multiletramento, os estudantes podem ser avaliados a partir da construção de material digital que seja expresso em língua inglesa, mas que contemple suas realidades locais.
- 116** Como atualmente a língua inglesa é falada em todo o mundo por falantes de culturas diversas, é importante que a avaliação do desempenho dos estudantes busque averiguar um padrão normativo específico.

---

Com relação às competências e habilidades definidas pela BNCC para o componente curricular de língua inglesa no ensino médio, julgue os itens subsecutivos.

- 117** As competências a serem desenvolvidas em língua inglesa durante o ensino médio estão previstas pela BNCC de forma atrelada às competências de linguagens e suas tecnologias.
- 118** Ao final da educação básica, é crucial que o estudante, no contexto da língua inglesa, compreenda a imutabilidade da língua.
- 119** Os textos em inglês devem ser lidos e analisados sob uma perspectiva global, que considere a diversidade de usos dessa língua.
- 120** A BNCC prevê como competência a ser desenvolvida no ensino médio, por meio da língua inglesa, a fruição das mais variadas formas de arte e cultura, a partir da predominância de uma perspectiva canônica.

---

**Espaço livre**

---